

Multimédia

Inaugurada hoje a primeira Galeria de Arte Cinemática

III ★ Solar, em Vila do Conde, aposta na formação de novos públicos
III ★ Cineastas experimentais Christoph Girardet e Matthias Muller montam instalação "Revisitations"

■ Helena Teixeira da Silva

Não é uma cinemateca; não é um museu de imagem; não é uma sala de cinema convencional; não é nada parecido com alguma coisa que porventura exista já em Portugal. É uma galeria - a primeira de Arte Cinemática do país. Inaugura-se hoje, às 18 horas, em Vila do Conde; foi pensada pela mesma organização que há 11 anos gerou o Festival de Curtas-Metragens na cidade.

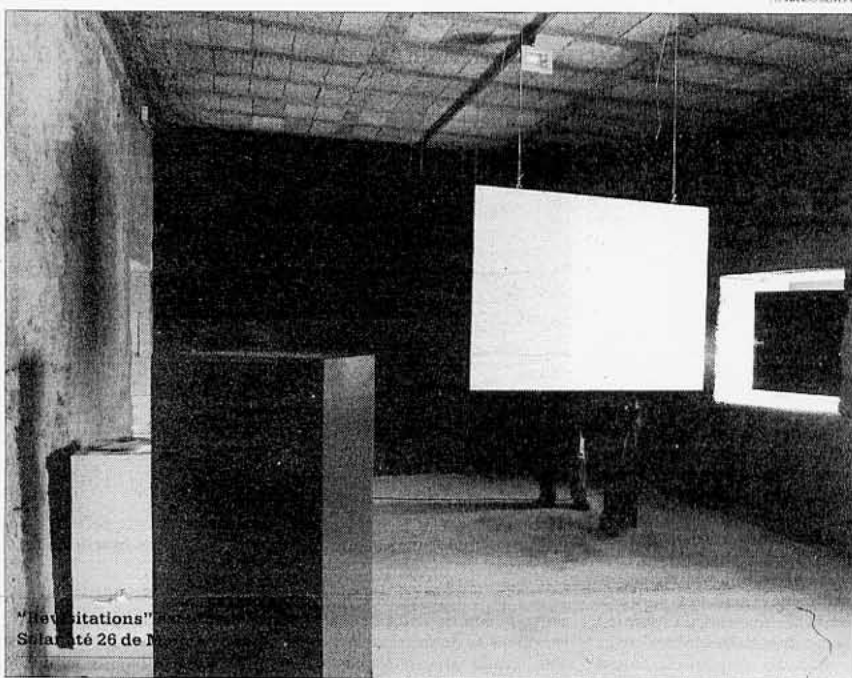
O conceito não será totalmente familiar ao público português: assistir a exposições em movimento, películas em 'loop', num espaço com o qual as obras desenvolvem obrigatoriamente uma relação. "Mas não são só filmes", adverte Dario Oliveira, um dos cinco directores artísticos do projecto. "Os objectos - fotografia, vídeo, artes plásticas, música -, a maneira como interagem entre si e como são mostrados será o mais importante".

A galeria Solar, no Solar de S. Roque - espaço consignado pela Câmara Municipal por tempo indeterminado -, será portanto uma galeria em acção. "Um lugar de descoberta, habitado por novas imagens, para ver cinema fora da sala", define ainda o co-autor. O universo será sempre o mesmo: o imaginário cinematográfico.

Apostar no que é novo

O objectivo "não é tanto visitar a história do vídeo, mas apostar em artistas contemporâneos, vivos, que estão agora a afirmar-se". Por isso, a organização, que fixou o propósito de apresentar cinco exposições anuais, na proporção de quatro artistas estrangeiros para um português emergente, escolheu a dupla Christoph Girardet e Matthias Muller, cujo trabalho foi já explorado em edições anteriores do Festival de Curtas de Vila do Conde, para abrir a temporada.

Os dois autores, exímios na fronteira do cinema com a vídeo-arte, e presença assídua



Vila do Conde e Lisboa acolhem ciclo temático



■ Ao leme da inauguração da galeria Solar em Vila do Conde, hoje, às 18 horas, estarão os autores da exposição "Revisitations": Christoph Girardet e Matthias Muller. Os artistas marcam presença, hoje, às 21.45 horas, no ciclo paralelo de cinema, que será preenchido com obras suas: "Alpsee",

"Beacon" e "Scratch". Amanhã e depois, as obras serão exibidas na Cinemateca, em Lisboa, para regressar a 3 de Abril ao Auditório de Vila do Conde, onde decorrerá a segunda parte do ciclo. A escolha inclui "Fieberrot", "Manual" e a média-metragem "Phoenix Tapes", primeiro trabalho conjunto dos dois.

nos festivais de cinema internacionais - Cannes, Veneza, Berlim, Locarno, Roterdão -, e nos museus e galerias - Moma, em Nova Iorque, Tate Modern, em Londres -, estiveram antenados no Cinema Passos Manuel, no Porto, para assistir à apresentação do projecto Solar e à exibição dos filmes "Alpsee" e "Mirror".

Preparada ao longo dos últimos quatro meses, a primeira exposição de Girardet e Muller em Portugal, é hoje apresentada sob a retrospectiva "Revisita-

ções". Cumprindo a preocupação de articular a obra com o espaço das sete salas, os autores conceberam ainda três novas peças propositadamente para a mostra que deverá manter-se até 26 de Maio (ver caixa).

As exposições permanentes, os mentores da nova galeria Solar atrelam ainda outras ambições. "Faz parte dos nossos planos ter um arquivo digital disponível para o público", avança Dario Oliveira. "Há imagens antigas de Vila do Conde, feitas pelo Manoel de Oliveira, que nunca foram exibidas", exemplifica. "O espólio da cidade poderá ser entregue a cineastas jovens, a quem caberá dar-lhe a forma de filme, seja em vídeo ou instalação".

Aproximação ao público

No entanto, a prioridade actual é "abrir a galeria, trabalhar a informação e estreitar os laços com as escolas de cinema". De resto, a formação será a grande aposta da direcção do Festival de Vila do Conde, como ficou demonstrado na edição do ano passado do certame com a abertura do capítulo inédito "Take one", exclusivamente consagrado aos novos criadores das escolas do Porto.

"Não faria sentido investir num projecto destes se, simultaneamente, não houvesse formação e aproximação aos públicos", explica o organizador. Neste sentido, a 11.ª edição do Festival, programada para Julho, voltará a romper com uma novidade: uma maratona de 'workshops' destinados ao ensino superior de cinema.

Fruto de uma ideia lentamente amadurecida nos últimos três anos, a galeria Solar resulta de um protocolo entre a organização das Curtas e a autarquia de Vila do Conde. A Câmara detém o espaço - o mesmo onde existe uma residencial de estudantes -, e patrocinou as obras no rés-do-chão da casa, que estava, até aqui, desabitada. A direcção artística é proprietária do conceito que habitará a galeria, e que conseguiu concretizar com o subsídio de 15 mil euros do Instituto das Artes.

★ Mini Entrevista



Matthias Müller
Cineasta alemão

"Às vezes, nem eu entendo os meus filmes"

★ É autor de 'Phoenix Tapes', filme experimental sobre as obsessões de Hitchcock. Qual a influência do cineasta na arte visual?

★ Imensa. Espantou-me a variedade de experimentações que a sua obra proporcionou na exposição do Museu de Arte Moderna de Oxford: fotografias, trabalho sobre película, instalações de som, vídeo. Ele não foi um realizador de 'cinema-arte'; trabalhava para as massas, mas com uma abordagem artística. É um ícone e os ícones interessam aos artistas.

★ O cinema experimental é mais difícil de entender pelo público. Se ninguém perceber os seus filmes, está na mesma a comunicar?

★ O público dispõe-se a querer entender? Está disposto a lidar com a arte desafiadora? Não interessa se pela quantidade de meus filmes; não tenho nada a ver com os padrões narrativos convencionais da indústria do cinema. É espantoso que o meu trabalho seja visto por tanta gente.

★ O número importa?

A comunicação não se mede pela quantidade de pessoas, mas pela qualidade daquilo que se comunica.

★ Interessava-lhe ser entendido?

★ Interessava-me que me sintam... Às vezes, nem eu sei explicar os meus trabalhos. Os filmes, os meus, são muitas vezes enigmáticos. Se me pedem para os explicar, só posso dar pistas, não a verdade absoluta.

★ 'Avant garde' é uma definição que lhe agrada?

★ Não. Definitivamente. Sou um artista visual que usa imagens em movimento. Sou um artista de media, de vídeo-arte, de filme experimental. Não tenho género. JMG